

Tancredo Neves está entregue à violência

Bairro registra 30 tiroteios e 18 mortos em 2023 e é apontado como o de maior criminalidade

Wendel de Novais*

REPORTAGEM

wendel.novais@redabahia.com.br

"É tiroteio com polícia no meio da rua em um dia, gente sendo presa em casa por bandido no outro. A violência explodiu nos últimos meses", resume uma moradora de Tancredo Neves ao ser perguntada sobre a rotina de ocorrências no bairro. A 'explosão' de violência citada por ela passa longe de ser exagero. No primeiro semestre de 2023, de acordo com dados do Instituto Fogo Cruzado, o bairro é o mais violento de Salvador com 30 tiroteios, 18 mortos e 12 feridos.

Registros que colocam Tancredo Neves bem à frente dos outros bairros analisados no ranking, como Fazenda Grande do Retiro [2º colocado] com 18 tiroteios, 17 mortos e nove feridos; e Pernambuco [3º colocado] com 18 tiroteios, sete mortos e seis feridos. Para se ter ideia do avanço da violência por lá, no segundo semestre de 2022, o bairro não estava nem entre os cinco mais violentos da capital, com seis tiroteios, três mortos e dois feridos ao longo do período analisado.

Os dados do primeiro semestre são resultado de uma série de picos de violência registrados em Tancredo Neves. No começo de abril, o bairro virou palco de uma guerra entre as facções do Comando Vermelho (CV) e do Bonde do Maluco (BDM), que disputam para dominar o tráfico de drogas na área. No dia 6 de abril, o confronto foi maracado por rajadas de tiros, uso de granadas, esquartejamento e disparos ouvidos até na região da Rótula do Abacaxi.

Na manhã do dia seguinte, dois mortos - um deles esquartejado -, paredes cravadas de tiros, vidros dos carros estourados e cápsulas de projéteis davam conta do que aconteceu horas antes. "Localizamos granadas de uso militar e um armamento pesado nas mãos dos crimino-

sos envolvidos na disputa. Estamos falando de fuzis 556 e 772, armas que também são de uso militar", explicou na época o Major Luciano Jorge, da 23ª CIPM.

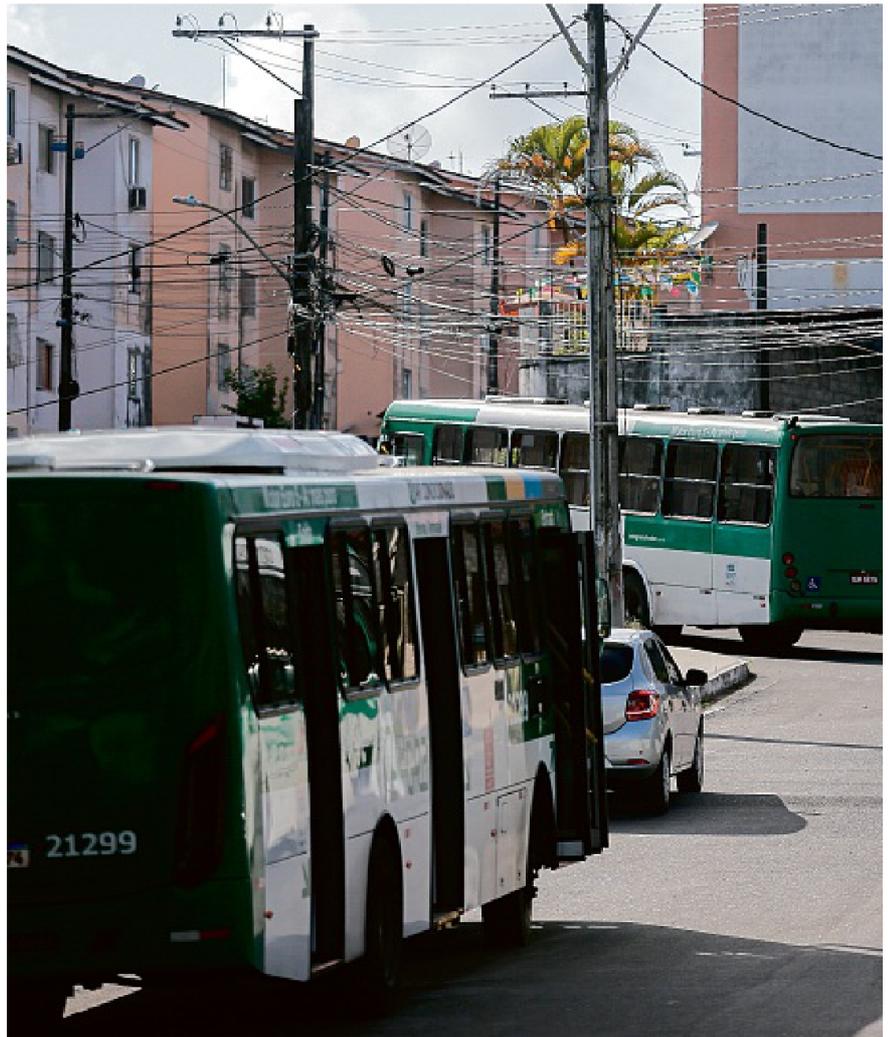
Sete dias depois, mesmo com uma ação policial montada por tempo indeterminado no bairro, os moradores continuavam a sentir os efeitos da violência. Comprar pão, passear com o cachorro ou ir estudar, atividades comuns, pararam de acontecer durante a noite. Na época, o Arenoso, que tem atuação do BDM, recebeu ataques por parte do CV. E a região do Beiru, que tem atuação do segundo grupo, também registrou confrontos que aconteceram como resposta aos ataques iniciais do grupo rival.

"Aquele período foi o pior, tanto é que a polícia reforçou a segurança por aqui um bom tempo. O clima era de guerra, mas os tiroteios seguiram depois disso. Todos eles [traficantes] estão alertas para ações da facção rival. No meio disso, encontram a polícia e entram em confronto", relata o morador, assegurando que a violência continua a assustar de maneiras diversas nos quatro cantos do bairro.

MORADORES VIRAM REFÊNS

A forma mais comum da violência que incide sobre a população está nos casos de cárcere privado, onde moradores são feitos reféns por criminosos em fuga. O caso mais recente aconteceu na terça-feira (18), quando um suspeito manteve uma idosa e um adolescente como reféns no Buracão, localidade de Tancredo Neves. O homem fugia após trocar tiros com PMs na companhia de outros quatro suspeitos que conseguiram fugir do local.

Após negociação com o Bope, o suspeito liberou os reféns e se entregou. Com ele, foi apreendida uma pistola de calibre 9 milímetros equipada com dois carregadores alongados. A reportagem procurou a Polícia Militar da Bahia (PM-BA) para saber o número de casos de reféns re-



Ônibus pararam de ir até o final de linha de Tancredo Neves desde o tiroteio ocorrido na terça-feira

gistrados no bairro, mas não recebeu resposta até o fechamento da edição, às 23h.

Por conta dessa ocorrência mais recente, desde a terça-feira os ônibus não avançam mais até o final de linha de Tancredo Neves. Agora, os veículos vão até a Rua da Paraíba - antes do fim de linha - e retornam, usando o conjunto do Arvoredo como terminal. A situação, vista ontem pela reportagem, gera diversos transtornos para os moradores do bairro.

"A confusão foi lá no Buracão e não aqui. O fim de linha não tem nada a ver com isso, mas toda vez que acontece algo, seja cá ou lá, eles param de vir aqui e todo mundo fica prejudicado. Ainda mais que aqui ninguém mexe com rodoviário, de dia ou de noite", reclama um morador.

Um levantamento do CORREIO, porém, indica que esse foi o sétimo caso desse tipo em Tancredo Neves em 2023. O primeiro deles foi registrado em 12 de abril, quando quatro reféns foram liberados e quatro criminosos acabaram presos. Na localidade da Semente, traficantes perceberam a presença policial durante uma operação e invadiram uma casa com quatro ocupantes, entre eles uma criança de 6 anos e uma idosa. Ninguém ficou ferido.

No segundo caso, uma adolescente de 16 anos ficou quatro horas sob a mira de uma arma no início da manhã do dia 17 de abril. O responsável por fazê-la refém liderava um 'bomde' na região e era conhecido por ostentar armas. No dia do cárcere, o suspeito foi visto saindo da residência onde a vítima estava com armamento em mãos. Ao ver policiais no local, ele retornou para dentro da casa e chegou a ameaçar a vida da vítima, que foi liberada sem lesões.

O sexto caso se deu no mesmo dia 17, já no fim da tarde. Um trio trocou tiros com a polícia e um deles acabou morrendo na ocasião. Os outros dois fugiram, invadiram uma casa e fizeram um homem de refém. O quarto e o quinto ocorreram de maneira simultânea em 18 de abril após às 18h. As duas ocorrências foram registradas na mesma região de Aldeia, na Travessa Murici.

A sexta ocorrência com reféns e cárcere privado no bairro se deu em 29 de maio, quando um suspeito invadiu uma casa na Rua Paraíso, na localidade do Buracão. Foram feitos reféns um homem de 29 anos e seus quatro filhos.

Especialista em segurança pública, Antônio Jorge Melo afirma que a ação não é novi-

7

situações envolvendo reféns ocorreram no bairro



ARISSON MARINHO

OCORRÊNCIAS MAPEADAS PELO FOGO CRUZADO:

● **Tiroteios** O Instituto Fogo Cruzado registrou 792 tiroteios com 759 vítimas no primeiro semestre de 2023 em Salvador e RMS. Em média, foram 132 tiroteios por mês e aproximadamente quatro por dia, entre janeiro e junho. Em comparação com o semestre anterior, que concentrou 753 tiroteios com 663 baleados, houve um aumento de 5% no número de tiroteios e de 14% no número de pessoas baleadas;

● **Mortos e feridos** De acordo com o Relatório Semestral do Fogo Cruzado, do total de vítimas de tiroteios mapeadas no 1º semestre deste ano (759), 598 foram assassinadas, o que compreende um aumento de aproximadamente 20% em comparação ao semestre anterior, com 499 mortes;

● **Ações policiais** Do total de tiroteios registrados no 1º semestre de 2023, 285 ocorreram durante ações e operações policiais. Eles culminaram na morte de 207 pessoas e deixaram 45 feridas. Esses casos correspondem a aproximadamente 36% do total de tiroteios no período informado;

● **Balas perdidas** O estudo aponta que 30 pessoas foram atingidas por bala perdida entre janeiro e junho de 2023: nove foram mortas e 21 ficaram feridas. Em comparação ao semestre passado, onde foram registradas 21 baleadas, houve um aumento de 43%;

● **Disputas** De janeiro a junho de 2023, 93 tiroteios foram registrados em meio a disputas. Eles resultaram na morte de 60 pessoas e deixaram 29 feridas. O Instituto Fogo Cruzado considera tiroteios em 'disputa' os que envolvem grupos armados, incluindo milícias e facções, entre outros. No último semestre de 2022 foram 104 tiroteios por disputas, com 45 mortos e 28 pessoas feridas;

● **Chacinas** Foram registradas 21 chacinas no primeiro semestre do ano. Das chacinas mapeadas no período, 14 ocorreram durante ações e operações policiais, que resultaram na morte de 47 pessoas. No semestre anterior, o Instituto Fogo Cruzado registrou 18 chacinas, com 60 mortos. Das 13 chacinas que ocorreram durante ações e operações policiais do semestre anterior, 45 pessoas foram mortas;

● **A cor das vítimas** Das 759 vítimas registradas no primeiro semestre do ano, 209 eram negras (pretas e pardas). Foram 194 mortos e 15 feridos nesse grupo. Vinte vítimas eram pessoas brancas (19 mortos e um ferido). Outras 530 pessoas não tiveram raça identificada (385 mortos e 145 feridos

cídios no ano pesquisado", diz Dudu Ribeiro, co-fundador da Iniciativa Negra.

A instituição estuda os registros armados e advoga por uma nova política de drogas, já que vê o duelo de facções como fator na crescente da violência armada. "Há uma pulverização das organizações ligadas ao tráfico de drogas e armas que se espalham pela cidade, e também uma opção do estado por fazer a guerra em territórios negros. Estes não são bairros violentos, mas sim violentados por essa guerra travada pelas forças de segurança e a falta de políticas públicas".

A crescente de violência apontada por ele se vê em termos gerais em Salvador e na Região Metropolitana. No primeiro semestre deste ano, foram registrados 792 tiroteios com 759 vítimas. A Grande Salvador, como o instituto chama, pulou de 499 mortes para 598 nesses registros, aumentando a letalidade em 20%. Em média, foram 132 tiroteios por mês e aproximadamente quatro por dia entre janeiro e junho.

Ontem, a Polícia Militar da Bahia informou a intensificação da Operação Guardiões da Noite em todo o estado, com foco em Salvador e na Região Metropolitana.

*COLABOROU GIL SANTOS

dade. Ele analisa que tudo faz parte de uma estratégia. "Isso é uma ação para assegurar a integridade física quando estão cercados por policiais".

SEM FOCO

Apesar da liderança no número de tiroteios, mortos e feridos e do amontoado de casos envolvendo reféns, Tancredo Neves não deve ser visto como bairro que é epicentro da violência. O Fogo Cruzado, em parceria com a Iniciativa Negra, defende que se trata de um 'bairro violentado' e que o foco desses casos é transitório, não perene.

Exemplo disso é que Fazenda Coutos, bairro que liderou em número de tiroteios no segundo semestre de 2022 com 27 registros, nem consta na lista com os sete bairros mais violentados nos primeiros seis meses de 2023. Enquanto Tancredo Neves, que não estava na lista no ano passado, fez o movimento contrário. "Não há uma prevalência em determinados bairros dos episódios de tiroteios, apesar de sabermos que os bairros com mais tiroteios são de maioria negra. Porém, já apresentamos pesquisa de que nem são os bairros com mais apreensão de substâncias ilícitas. A Pituba, por exemplo, tem altíssima apreensão de drogas e zero homi-

'Botei grade na casa': moradores se sentem reféns

Depois que um criminoso manteve duas pessoas reféns em uma casa no Buracão, em Tancredo Neves, o bairro chegou ao sétimo caso do tipo neste ano. Um dado que reforçou a preocupação de moradores que, além de evitar o perigo nas ruas, precisaram fazer alterações nas próprias casas para evitar que bandidos em fuga os coloquem em cárcere privado para se proteger da polícia.

Esse é o caso de uma residente das imediações do Buracão, que pede anonimato por medo de represálias, mas garante que precisou fazer reforma em casa após tantos casos com reféns. "Eu, por precaução, botei grade na casa toda. A parte da frente tinha um muro e uma abertura no alto, mas fiz questão de gradear para eles não entrarem", diz.

Nenhuma das ocorrências com reféns registradas até então terminou com mortos ou feridos. A moradora, porém, teme que isso mude a depender da situação. "A gente sabe que eles fazem isso para, de uma forma errada, se proteger. Porém, pode dar problema e, numa dessa, alguma pessoa morre com bala perdida, arma que dispara por acidente".

Outro morador, que também prefere o anonimato e reside no fim de linha, diz que agora a rotina noturna foi alterada. "Quando chego em casa depois do trabalho, checo portões e janelas duas vezes para garantir que ninguém vai entrar. Não quero passar aperto e acabar nas mãos de um bandido".

Ele conta que, desde que mora em Tancredo Neves, a casa é toda gradeada para evitar roubos ou furtos. "Não é comum roubarem aqui, mas sou cismado e sempre fiz assim. Se não fosse, com essa onda de invasão, eu tinha botado grade também", completa.

WENDEL DE NOVAIS

Roubo de veículos cresceu 10,7% no primeiro semestre

O número de roubo a veículos em Salvador aumentou 10,7% nos primeiros seis meses de 2023, na comparação com o mesmo período do ano passado. Além disso, a Bahia teve uma média de 50 pessoas presas por dia por esse outros crimes, entre janeiro e junho. Os dados foram apresentados pela Secretaria de Segurança Pública (SSP), ontem, durante um balanço de ocorrências. Outros crimes, como homicídios, latrocínios e ataque a agências bancárias tiveram redução.

O titular da SSP, Marcelo Werner, lamentou o crescimento das ocorrências de roubo a veículos e disse que por conta do aumento de casos, foi criado o Batalhão de Policiamento de Prevenção a Furtos e Roubos de Veículos (BPFVRV), antiga Operação Apollo, com mais homens e investimentos, e afirmou que a polícia está monitorando os criminosos.

"Esse crescimento não é uma tendência apenas na Bahia, é uma tendência nacional. Houve aumento da frota e do valor econômico do carro, e isso se transforma em uma atração para o meliante, seja como troca, seja pela venda das peças. Estamos com ações para combater essas práticas", afirmou.

Na capital, a maioria das ocorrências acontece na Orla Atlântica e em conjuntos habitacionais com estacionamento aberto, no Cabula e Brotas. A delegada-geral adjunta, Elaine Nogueira, explicou que não há um modelo de veículo preferido pelos bandidos ou perfil de vítima mais comum. Segundo ela, o criminoso busca uma oportunidade.

Os roubos a veículos são mais frequentes no início da manhã, no horário em que a população está saindo para o trabalho, faculdade, escola ou médico.

GIL SANTOS

2.415
 assassinatos
 ocorreram na
 Bahia este
 ano, segundo
 dados da SSP